

USO DAS PLANTAS NATIVAS NA ALIMENTAÇÃO: relato de experiência vivenciado pelo PIBID Biologia

Jéssica Sabrine Gomes do Nascimento Barros¹
Maria Amanda de Oliveira Moura²
Daniela Correia Grangeiro³

INTRODUÇÃO

Comer é um ato político, pois influencia nossa saúde, bem-estar, a relação com outras pessoas, com o ambiente e com o sistema alimentar onde engloba produção e abastecimento (Fernandes, 2021). A partir do momento que inserimos alimentos orgânicos ou que venham de uma agricultura familiar estamos fazendo um posicionamento a favor de um determinado sistema de produção (Fernandes, 2021). O alimento não só envolve uma função natural de nutrição (biológica), envolve também um sistema social dando um significado cultural de uma determinada sociedade trazendo uma reflexão de como estamos contribuindo para o bem-estar do nosso planeta (Gil, 2021).

Para melhor valorização destas espécies, é preciso disseminar o conhecimento científico sobre elas em vários meios de alcance para todos, pois, apesar de a população conviver com as espécies vegetais, nota-se que muitos integrantes dela não possuem um conhecimento mais profundo a respeito dos benefícios e potencialidades culturais e mercadológicos que elas possuem. Por conta deste limitado conhecimento, em várias pesquisas, as frutas nativas são também denominadas de frutas não convencionais (Kohler; Brack, 2016).

No contexto escolar, é muito comum, o professor se limitar apenas à utilização de exemplos e propostas que apostilas e livros didáticos traz para a abordagem de certos assuntos, tendo ainda problemas nas metodologias utilizadas na educação (Cruz; Joaquim; Furlan, 2011).

Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, jessicacarvalho@aluno.uespi.br;

²Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, madeom@aluno.uespi.br;

³Professora orientadora: Doutora, Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, danielagrangero@pcs.uespi.br.

No ensino de ciências, a metodologia ativa de aprendizagem, por exemplo, pode. Contornar essa situação, pois ela faz com que o aluno construa novos conhecimentos a partir da contextualização dos assuntos com a realidade, ou seja, de forma que o professor. Traga um problema vivenciado pelo aluno para dentro do âmbito escolar e o estimule a fazer novas investigações (Nascimento; Coutinho; 2017).

O presente projeto visa à realização de intervenções realizadas com os alunos dos dois anos do ensino médio na escola C.E.T. I Mário Martins, localizada na cidade de Picos, onde será abordado como conteúdo o uso de plantas nativas na alimentação. A utilização das mesmas na alimentação desempenham um papel vital na intersecção da botânica, da cultura e da sócio-biodiversidade. Ao longo da história da humanidade, as plantas nativas têm sido importantes fontes de alimentos, medicamentos e materiais para muitas comunidades ao redor do mundo. Valorizar e preservar as plantas nativas pode não só enriquecer a nutrição e a cultura, mas também fortalecer a resiliência das comunidades.

Baseado nas propostas feitas pela BNCC com relação ao Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU) as escolas devem promover projetos que visam o desenvolvimento sustentável, cidadão e direitos humanos nos próximos 10 anos. Para que alunos do ensino médio venham adquirir competências e habilidades que sejam uteis na sua formação como cidadão consciente do que se diz respeito à alimentação e formas de consumo.

A partir disso, o objetivo deste projeto foi promover a compreensão de que a alimentação é um ato político ao explorar a diversidade alimentar e o uso de plantas nativas, incentivando a conscientização sobre as relações entre botânica, zoologia, cultura e sócio biodiversidade.

METODOLOGIA

A proposta metodológica foi feita da seguinte maneira: foram divididas em quatro atividades, sendo elas uma por semana. Nessas intervenções o aluno compreendeu sobre a diversidade na alimentação, enriquecerem seu entendimento sobre as plantas nativas, promovendo uma conexão mais profunda com a cultura local, como tradições alimentares e a biodiversidade. Além disso, foi incentivada a conscientização sobre a importância de preservar e valorizar as plantas nativas não apenas pelo seu valor nutricional, mas também pelo papel que desempenham na

história e no modo de vida das comunidades.

O evento ocorreu da seguinte maneira de início na abertura houve um debate sobre a alimentação, fauna e flora da região ao final foi proposto que alunos fizessem uma pesquisa de campo para identificar as plantas nativas da região. Na semana seguinte os alunos trouxeram os resultados das plantas as quais eles tinham acesso, daí discutimos sobre o valor nutricional delas. Na terceira semana ocorreu a palestra da professora Lucilene do Instituto Federal do Piauí - IFPI onde a mesma falou sobre seu projeto (Plantas Alimentícias Não-Convencionais - PANCS). Projeto este que utiliza plantas nativas da região em pratos mostrando o potencial nutricional que elas tem e por fim ocorreu o encerramento onde foi realizado uma oficina culinária proporcionando aos alunos de outras séries a oportunidade de experimentar e aprender a preparar pratos tradicionais mas agora utilizando plantas que outrora eram deixadas de lado sem nenhum valor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através desse projeto foi possível auxiliar os estudantes do 2º ano do ensino médio a criar suas próprias ideias, reflexões, desenvolver habilidades e incentivar a utilização de plantas nativas do meio em que vivem na sua alimentação, como uma forma alternativa de alimentação, além de todo o conhecimento que outrora não tinham sobre a flora nativa.

A prática da investigação é uma metodologia excelente para se trabalhar com alunos do ensino médio. Ao fim do processo educativo, torna-se necessário que o aluno esteja estimulado e naturalize o buscar, o pesquisar e o investigar, como uma forma de desenvolver interesse por determinado tema, tendo cautela durante a escolha dessas estratégias para construir um conhecimento científico eficaz (Rodrigues; Borges, 2008).

Ao permitir que os estudantes do 2º ano do ensino médio criassem suas próprias ideias e reflexões, a educação torna-se mais significativa. Segundo Freire (1970), a educação deve ser problematizadora, fazendo com que os alunos se tornem criadores do seu próprio conhecimento, e não meros receptores de informações. Além disso, segundo Altieri (1999), a conservação da biodiversidade é essencial não apenas para o equilíbrio dos ecossistemas, mas também para a sustentabilidade da agricultura e segurança alimentar. Ainda mais, plantas nativas muitas vezes contêm nutrientes e benefícios únicos, que são adaptados ao ambiente

e clima locais (Toledo; Burlingame, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das atividades propostas, os estudantes do 2º ano do ensino médio não apenas ampliaram seu repertório cognitivo, mas também desenvolveram habilidades de reflexão e criação, elementos essenciais para formar cidadãos críticos e ativos na sociedade. Ao permitir que os estudantes interajam, questionem e construam conhecimento a partir de suas experiências, prepara-se uma geração mais consciente, adaptável e engajada em questões ambientais e sociais.

Palavras-chave: Botânica, Plantas nativas, PANCS, Docência, Ensino médio.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, M. A. **The ecological role of biodiversity in agroecosystems.** Agriculture, Ecosystems & Environment, 74(1-3), 19-31, 1994.

COMER é um ato político. [S. l.], 18 set. 2016. Disponível em: <https://www.comerpraque.com.br/temas/comer-como-ato-politico/>. Acesso em: 20 ago. 2023.

CRUZ, L. P.; JOAQUIM, W. M.; FURLAN, M. R. O estudo de plantas medicinais no ensino fundamental: uma possibilidade para o ensino da botânica. **Revista Thesis**, v. 7, n. 15, p. 78-92, 2011.

FERNANDES, S. **Por que comer é um ato político?: Escolher de quem comprar os alimentos pode sustentar o agronegócio ou os pequenos produtores.** São Paulo: Douglas Matos, 6 jul. 2021. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/07/06/por-que-comer-e-um-ato-politico>. Acesso em: 20 ago. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, p. 61-76, 1987.

KOHLER, M.; BRACK, P. **Frutas nativas no Rio Grande do Sul: cultivando e valorizando a. Diversidade. Agriculturas.** 3, n. 2, 2016.

NASCIMENTO, T. E; COUTINHO, C. Metodologias ativas de aprendizagem e o ensino de Ciências. **Revista Multiciência.** 2, n. 3, p. 134-153, 2017.

RODRIGUES, B. A.; BORGES, A. T. **O ensino de ciências por investigação: reconstrução histórica.** In: Encontro de Pesquisa em Ensino de Física. Curitiba. Anais...Curitiba, 2016.

TOLEDO, A.; BURLINGAME, B. **Biodiversity and nutrition: A common path toward global food security and sustainable development.** Journal of Food Composition and Analysis, 19(6-7), 477-483, 2006.

